

## **A invenção do rádio: um importante instrumento no contexto da disseminação da informação e do entretenimento**

**Andréia da Paixão Ferreira<sup>1</sup>**

*O artigo apresenta o poder de disseminação da informação que a invenção do rádio propiciou até os dias de hoje, destacando o marco histórico da narração de Orson Wells sobre “A guerra dos Mundos”, do escritor H. G. Well. Perpassando de forma sucinta um breve histórico deste seu invento, sobre as controvérsias de quem inventou o rádio, a primeira publicidade, o modelo de jornalismo implementado no rádio pelo Repórter Esso, os primeiros programas famosos no Brasil que marcaram época, como as radionovelas e finalmente, a percepção do rádio nos dias de hoje.*

**Palavras-chave:** Rádio; Disseminação da informação; Entretenimento; Comunicação.

## **The invention of radio: an important tool in the context of the dissemination of information and entertainment**

*The paper presents the power of information dissemination to the invention of radio led to the present day, highlighting the historical narration of Orson Wells' War of the Worlds, "the writer H. G. Well. Running along succinctly a brief history of his invention, the controversies about who invented radio, the first advertisement, the model implemented in radio journalism at Esso Reporter, the first famous programs in Brazil that epoch, such as soap operas and finally the perception of the radio these days.*

**Key-words:** Radio. Dissemination of information. Entertainment. Communication.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Biblioteconomia na Escola de Ciência da Informação da UFMG/andreiadapaixao@yahoo.com.br

## 1 Introdução

A singularidade do rádio como veículo de comunicação reside no fato de que é o ouvinte quem faz a cena. É o ouvinte quem cria a partir do que ouve o cenário do que está sendo dito, sugerido ou representado. O locutor, o repórter, o ator ou mesmo o cantor, são meros deflagradores de um processo que está na cabeça, na imaginação de cada um. Por isso, o resultado da comunicação pelo rádio é incontrolável. Ela é sempre mágica, volitiva, etérea, uma quimera – quase celestial<sup>2</sup>.

A invenção do rádio se tornou um importante instrumento na disseminação da informação, pois “noção de disseminação é comumente interpretada como equivalente á de difusão, ou mesmo de divulgação” (LARA; CONTI, 2003, p. 26). Noutro contexto de disseminação de informação, “Bem, o brasileiro acorda ... e liga o RÁDIO! Daí em diante, ele não é mais o mesmo - os acontecimentos considerados destaques de sua cidade, país ou do mundo, chegam-lhe através do seu noticiário radiofônico preferido” (BLOIS, 1996, p. 13-14).

Um fato marcante e histórico ocorrido em 30 de outubro de 1938 comprovou o poder de disseminação da informação do rádio, quando o locutor *Orson Wells da Columbia Broadcasting System* – CBS de Nova York narrou a invasão da terra por marcianos, obra adaptada do escritor inglês *H. G. Wells* “A guerra dos mundos” em um programa de radioteatro.

A transmissão durou uma hora, mas, antes que ela findasse milhares de pessoas, nos Estados Unidos, - por mais extraordinário que pareça! - rezavam, choravam, fugiam espavoridas ante o avanço dos habitantes de Marte! Outros despediam-se dos parentes, pelo telefone, preveniam os vizinhos do perigo que se aproximava, procuravam notícias nos jornais ou noutras estações de rádio, pediam ambulâncias aos hospitais e automóveis à Polícia. Mais tarde, centenas de pessoas foram ouvidas, num grande inquérito científico<sup>3</sup>.

O ator e diretor norte americano, *Orson Welles*, então desconhecido profissional, produziu a peça radiofônica com características do radiojornalismo como “reportagens externas, entrevistas com testemunhas que estariam vivenciando o acontecimento, opiniões de peritos e autoridades, efeitos sonoros, sons ambientes, gritos, a emoção dos supostos repórteres e comentaristas<sup>4</sup>”. Depoimentos de ouvintes obtidos na época puderam evidenciar o pânico disseminado pelas ondas do rádio.

---

<sup>2</sup> SEVERO, Antunes. *A comunicação pelo rádio é incontrolável, parece um sonho*. Disponível em: <<http://www.carosouvintes.org.br/blog/?p=19933>>. Acesso em: 05 abr. 2012.

<sup>3</sup> MACEDO, Joaquim de. *War of the words: Orson Welles e a guerra dos mundos*. Disponível em: <[http://www.classicosdaradio.com/WarWorld\\_inicio.htm](http://www.classicosdaradio.com/WarWorld_inicio.htm)>. Acesso em: 06 jun. 2012

<sup>4</sup> TESCHK, Jeans. *1938: pânico após transmissão de "guerra dos mundos"*. Disponível em: <[http://www.dw.de/dw/article/0,,956037\\_page\\_0,00.html](http://www.dw.de/dw/article/0,,956037_page_0,00.html)>. Acesso em: 06 jun. 2012.

*Joseph Hendley*, do Médio Oeste: ... “Caímos de joelhos e toda a família rezou”...  
*Mrs. Joslin*, de uma cidade do leste: ... “Quando o locutor disse - Abandonem a cidade! -... Agarrei o meu filho nos braços, e precipitei-me, pela escada abaixo”...

Um estudante: ... “Cheguei à conclusão de que não havia nada a fazer. Imaginamos que nossos parentes e amigos haviam morrido”.  
 Percorri quilômetros em 35 minutos sem saber o que fazia “...

*Archie Bvrbank*, encarregada de uma bomba de gasolina: “(...) O locutor foi asfixiado, por ação dos gases: a estação calou-se. Procuramos sintonizar outra emissora, mas em vão... Enchemos o depósito do carro e preparamo-nos para fugir, o mais depressa possível...”

*Mrs. Delaney*, dos subúrbios de Nova York: “... Segurava um crucifixo e olhava pela janela, à espera de ver cair meteoros...”

Uma negra, *Sylvia Holmes*, de *Newark*. Fugiu para a rua e dizia aos que a tranquilizavam... “Então não sabe que New Jersey foi destruída pelos alemães”? Eu ouvi na rádio<sup>5</sup>...

Neste contexto percebe-se o poder de disseminação de informação que o rádio possui. “O rádio é um meio de comunicação que tem capacidade de atingir um grande público, anônimo e heterogêneo. Está ao alcance da maioria da população e atinge regiões mais afastadas dos centros urbanos” (MAKOVICS, 2003, p. 12-13).

## 2 A História do rádio

A partir do desenvolvimento da telegrafia sem fio e da radiocomunicação surgiu o rádio, pela primeira vez então, a distância deixou de ser barreira para a comunicação. No entanto, não há unanimidade entre os países quanto ao autor desta invenção. No Brasil, a literatura brasileira relata que entre 1893 e 1894, o Padre Landell de Moura, realizou transmissões da Telegrafia sem fio. Neste contexto, o cientista de Porto Alegre, Landell de Moura “... é considerado um dos vários "pais" do rádio, no caso o pai brasileiro do Rádio. Foi pioneiro na transmissão da voz humana sem fio (radioemissão e telefonia por rádio) antes mesmo que outros inventores tivessem transmitido sinais de telegrafia por rádio<sup>6</sup>”.

Atualmente, há no Brasil, o Movimento Landell de Moura (MLM) que está engajado para o reconhecimento oficial do Padre Roberto Landell de Moura como verdadeiro inventor do rádio e pioneiro das telecomunicações, ainda que tardio.

<sup>5</sup> MACEDO, Joaquim de. *War of the words: Orson Welles e a guerra dos mundos*. Disponível em: <[http://www.classicosdaradio.com/WarWorld\\_inicio.htm](http://www.classicosdaradio.com/WarWorld_inicio.htm)>. Acesso em: 06 jun. 2012.

<sup>6</sup> COMMMTACTA. *Padre Roberto Landell de Moura: Inventor do Rádio* Disponível em: <[http://www.commtacta.com.br/site3/downloads/biblioteca/padre\\_roberto\\_landell\\_de\\_moura\\_inventor\\_radio.pdf](http://www.commtacta.com.br/site3/downloads/biblioteca/padre_roberto_landell_de_moura_inventor_radio.pdf)>. Acesso em: 31 mar. 2012.

No entanto, a maioria dos autores assegura que o italiano Guglielmo Marconi foi o inventor do primeiro sistema para telégrafos sem fios. A transmissão teria sido realizada no Canal da Mancha em 1899.

A invenção do rádio<sup>7</sup> é creditada ao inventor e cientista italiano Guglielmo Marconi, nascido em 1874 na cidade de Bolonha. Desde menino demonstrando interesse pela Física e Eletricidade, Marconi foi o primeiro a dar explicação prática aos resultados das experiências de laboratório anteriormente realizadas por Heinrich Hertz, Augusto Righi e outros. Pelos resultados dos estudos de Hertz, Marconi concluiu que tais ondas poderiam transmitir mensagens, e, assim, em 1895, fez suas primeiras experiências, com aparelhos rudimentares, na casa de campo de seu pai. Conseguiu fazer chegar alguns impulsos elétricos a mais de um quilômetro de distância.

No mesmo período, o austríaco, naturalizado norte-americano, Nikola Telsa também realizava seus estudos e os patenteou. Em 1943, a Suprema Corte Norte - americana considerou-o inventor do rádio. Já no Canadá, Reginald Aubrey Fessenden é reconhecido como o precursor do rádio e o primeiro a transmitir o som da voz humana sem fios.

A primeira transmissão de rádio na história do mundo foi feita por Reginald Fessenden na véspera de Natal 1906, quando ele transmitiu um "concerto de Natal" para as tripulações dos navios atônitos da United Fruit Company no Oceano Atlântico e Mar do Caribe<sup>8</sup> (tradução nossa<sup>9</sup>)

No Brasil, a Westinghouse fez a primeira transmissão radiofônica oficial em 1922. Estrategicamente no centenário de independência, o Presidente na época Epitácio Pessoa fez sua inauguração.

Quando, por interesses econômicos de expansão de mercado e por demanda da Repartição Geral dos Telégrafos para serviços telegráficos, a Westinghouse se propôs a fazer uma demonstração do seu aparato de transmissão, instalando a estação transmissora de 500 w e enviando para isso seu engenheiro, o senhor N. H. Slaughter e seus assistentes Black e Bair, que montaram no alto do Corcovado no Rio de Janeiro, a primeira estação de radiotelefonía do Brasil em colaboração com a Light e com a Cia. Telefônica. Essa estação teve receptores alto-falantes colocados estrategicamente nos recintos da exposição do centenário de independência, pelos quais os visitantes puderam ouvir o pronunciamento do Presidente Epitácio Pessoa que a inaugurou. Esses receptores em forma de corneta propiciaram ainda a audição da canção "O aventureiro, da obra, O Guarani", de Carlos Gomes (FEDERICO, 1982, p. 33).

<sup>7</sup> RODRIGUES, Antonio Paiva. *Pequena história do rádio e da televisão*. Disponível em: <<http://www.carosouvintes.org.br/blog/?p=28981>>. Acesso em: 05 abr. 2012.

<sup>8</sup> Mervyn C. Hammond - *Museum of Radio: history in the making*. Disponível em: <<http://www.hammondmuseumofradio.org/fessenden-bio.html>>. Acesso em: 30 maio. 2012.

<sup>9</sup> The first radio broadcast ever in the world's history was made by Reginald Fessenden on Christmas Eve 1906 when he beamed a "Christmas concert" to the astonished crews of the ships of the United Fruit Company out in the Atlantic Ocean and the Caribbean Sea. FRY,

Dessa forma, pode-se perceber que vários inventores contribuíram para desenvolvimento do rádio, que conhecemos hoje. “A rádio não é uma invenção isolada mas sim a reunião de várias invenções, que culminou nas emissoras e nos receptores<sup>10</sup>”. Atualmente, há diversas estações de rádio para atender inúmeros perfis de ouvintes.

### 3 O rádio no Brasil

(...) todos os lares tinham, pelo menos, um aparelho de rádio, estrategicamente visível e impoluto sobre o móvel mais importante da sala. Era, na verdade, uma espécie de altar: a caixa de madeira falante ficava sempre no centro, como uma imagem a ser cultuada por todos da família (AGUIAR; 2007, p. 13).

Após a transmissão do discurso do então presidente Epitácio Pessoa, a Westinghose retirou a aparelhagem da emissora. A primeira emissora a funcionar no Brasil foi a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro criada por Roquette Pinto e Henrique Morize. No dia 1 de maio de 1923 a rádio inicia suas operações com o slogan “trabalhar pela cultura dos que vivem em nossa terra e pelo progresso do Brasil”.

Voltada para a elite do país, a programação da rádio incluía ópera, recitais de poesia, concertos e palestras culturais e tinha uma finalidade cultural e educativa. Como os anúncios pagos eram proibidos, a rádio era mantida por doações de ouvintes<sup>11</sup>.

A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro se mantinha no ar através das mensalidades dos ouvintes associados. Estas contribuições e doações de instituições públicas e privadas garantiam a manutenção da emissora, pois anúncios pagos ainda eram vedados. Em 1936, Roquette Pinto doou a Rádio para o Ministério da Educação, atual Rádio MEC.

A primeira emissora de rádio a funcionar em Minas Gerais foi a Rádio Sociedade de Juiz de Fora, fundada em janeiro de 1926. Pouco mais de um ano depois, fevereiro de 1927 surge a Rádio Mineira, a primeira de emissora de Belo Horizonte.

Em 1936 surge a Rádio Guarani que, por mais de 20 anos, foi reconhecida como uma estação de serviços. Seu slogan era “a voz do povo” e foi considerada a maior rádio do gênero no país. Siqueira<sup>12</sup> (2001, citado por PRATA, 2003) lembra a programação da Guarani:

<sup>10</sup> SILVA, Jorge Guimarães. *Glossário de Termos de Rádio*. Disponível em: < <http://telefoniamn.no.sapo.pt/glossary.htm> >. Acesso em: 02 maio 2012.

<sup>11</sup> ABERT. *A história do rádio no Brasil*. Disponível em: <<http://www.abert.org.br/site/images/stories/pdf/AHistoriadorC3%A1dionoBrasiVERSaO%2020112.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2012.

<sup>12</sup> SIQUEIRA, Wanir Terezinha Campelo Araújo. *Das ondas do rádio à tela da TV- o som e a imagem na cidade das alterosas (1900-1950)*. Mimeo. Dissertação de Mestrado. Universidade São Marcos, 2001.

Uma das atrações favoritas do público era A Hora do Recruta, comandada por Rômulo Paes. A novidade estava na presença de um carrasco no palco para castigar os calouros que não cantassem ou se apresentassem bem. (...) Por meio desses programas, muitas revelações surgiram: não somente astros e estrelas da música, mas orquestras, conjuntos, grupos teatrais. Havia espaço para todos, bastava inscrever-se e participar. Também as histórias dramatizadas eram alvo de grande audiência. Histórias de vida, recheadas de alegria, problemas e sofrimento muitas vezes se transformaram em radioteatro, peças que eram dirigidas por F. Andrade e que contavam com a atuação dos principais astros e estrelas do rádio mineiro. Conversa de Telefone era apresentado por Maria Suely e fazia tanto sucesso como as telenovelas dos dias atuais.

A rádio Inconfidência foi fundada em 1936, considerada emissora das mais tradicionais de Minas Gerais, nasceu pública e com objetivo de unir a capital ao interior. A programação da Rádio Inconfidência foi inspirada nos programas de sucesso da Rádio Nacional, pois tudo que ela lançava as demais emissoras copiavam.

Fundada em 1951 em Nova Lima, Minas Gerais e idealizada por Januário Carneiro, a Rádio Itatiaia realiza sua primeira transmissão radiofônica. Juntamente com a cobertura esportiva, a emissora investiu também no jornalismo. A primeira cobertura jornalística foi o acompanhamento de um crime chamado Parque Municipal que atraiu a atenção dos cidadãos belorizontinos.

Esta cobertura, em 1954, marcou a história da Itatiaia e o momento em que as outras emissoras começaram a prestar atenção na concorrente que surgia. Januário Carneiro definia assim o rádio: O rádio tem que ser amado, apaixonadamente, pelos que o realizam. Sem isso, nada feito. Os que são verdadeiramente do rádio estão dispostos a todas as lutas, a todos os sacrifícios, aceitando com naturalidade as frustrações, os desafios. Esse trabalho fascinante oferece muita compensação, mas exige suor todos os dias, pois o rádio nos coloca dentro das casas, na intimidade dos lares. Pode ser até que o rádio não encha os bolsos, mas é rigorosamente certo que enche os corações. Só quem está no rádio sabe como isso é verdade. Pinto Júnior e Salles<sup>13</sup> (1993, citado por PRATA, 2003).

A rádio Itatiaia teve como base da sua programação o esporte e o jornalismo até o início da década de 1960. No final da mesma década, a emissora decidiu ampliar sua programação, com a criação de quadros musicais voltados para o ouvinte que não tinha tanto interesse pelo noticiário e pelo futebol (PRATA, 2003).

---

<sup>13</sup> PINTO JÚNIOR, Arnaldo Gomes e SALLES, Aurélio Henrique. *A liderança da Rádio Itatiaia em Belo Horizonte*. Mimeo. Monografia. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte, 1993.

No universo universitário, existem várias estações pelo Brasil, uma delas é a Rádio UFMG Educativa FM 104, 5 que é direcionada a veiculação de programas educativos e culturais, além de atuar em parceria com sistemas de ensino em qualquer nível que vise à educação permanente; abrange atividades de divulgação educacional, cultural, pedagógica e no apoio a formação profissional. Desde 2005 no ar, a Rádio UFMG Educativa surgiu entre a parceria da Universidade Federal de Minas Gerais e a Empresa Brasil de Comunicação – EBC que supri uma lacuna no sistema brasileiro de radiodifusão. A missão desta entidade é de implantar e gerir os canais públicos.

### 3.1 A publicidade no rádio

“A publicidade chega ao rádio, entre capítulos das novelas, as notícias ou no decorrer dos programas, agraciando os ouvidos” (MARTINS, 1999, p. 47).

O comercial surgiu no Brasil em 1932, após o decreto nº 21.111 que permitiu a inserção publicitária no rádio. A partir de então, a produção radiofônica erudita passou a ser popular e os interesses dos proprietários das mesmas passaram de educativos para comerciais. Noutro aspecto, a competição entre as emissoras trouxe desenvolvimento técnico, popularidade e prestígio para as emissoras. O período de 1930 marcou o auge do rádio como veículo de comunicação de massa. Este refletiu mudanças pelas quais o país passava naquele período.

O crescimento da economia nacional trouxe investimentos de multinacionais, que descobriam no Brasil um mercado potencial. A Sociedade Rádio Philips do Brasil foi fundada em março de 1930 no Rio de Janeiro, pela multinacional Philips que instalara no Brasil nos anos 20. A rádio Philips possuía boa estrutura comparada com as outras emissoras da época. E foi nesta rádio que foi lançado no ar o primeiro jingle brasileiro criado por Antônio Gabriel Nássara, conhecido por Nássara, a pedido de Ademar Casé, locutor do Programa Casé da Rádio Philips.

Em 1932, Casé convenceu o padeiro português Albino para ter sua Padaria Bragança anunciada na rádio. O compositor foi Nássara que fez o jingle em ritmo de fado, confiando a interpretação ao cantor Luís Barbosa que gravou com sotaque português para dar maior “autenticidade” à origem lusitana da padaria. Infelizmente não se tem notícia de alguma gravação da versão original, mas aqui está a letra:

Oh, padeiro desta rua  
tenha sempre na lembrança.  
não me traga outro pão  
que não seja o pão Bragança.

Pão inimigo da fome.  
 fome inimiga do pão.  
 enquanto os dois não se matam,  
 a gente fica na mão  
 De noite, quando me deito  
 e faço a oração,  
 peço com todo o respeito  
 que nunca me falte o pão<sup>14</sup>

### 3.2 O jornalismo no rádio

“No Brasil, a história do radiojornalismo surge atrelada ao jornalismo impresso: as notícias são retiradas dos jornais e adaptadas para o rádio – ou, mesmo, lidas como foram impressas”. Sampaio<sup>15</sup> (1984, Citado por MARTINS, 1999, p. 30).

A Rádio Nacional foi à emissora do Brasil pioneira em organizar uma redação própria para os noticiários produzidos. Em 1941, vai ao ar pela primeira vez o repórter Esso com o locutor Heron Domingues com a célebre vinheta “amigo ouvinte, aqui fala o Repórter Esso, testemunha ocular da história”...

O Repórter Esso, dizem os especialistas, foi um marco no radiojornalismo brasileiro, mas isso se deve, em larga medida, ao apresentador Heron Domingues, que deu ao noticiário personalidade e voz. O Repórter Esso inaugurou, no Brasil, um tipo de noticiário pautado pela síntese: os textos lidos eram objetivos, ligeiros, as frases curtas, o que facilitava a leitura e a assimilação do seu conteúdo (AGUIAR, 2007, p. 115).

O Repórter Esso ficou no ar por quase trinta anos, em 1962 o mesmo transferiu-se para a televisão, mas ainda mantinha transmissões radiofônicas. No último dia de dezembro de 1968, o repórter Esso optou definitivamente pelo meio televisivo, onde permaneceu por mais dois anos. O Repórter Esso, serviço público da Esso Brasileira de Petróleo e dos seus revendedores, “... despediu-se do rádio sem esconder a emoção: as lágrimas do locutor Roberto Figueiredo eram também as lágrimas dos ouvintes brasileiros. Era um ciclo que se encerrava” (AGUIAR, 2007, p. 116).

Nos tempos de programação ao vivo, eram impossíveis os cortes de edição tão comuns nos dias de hoje. Dessa forma, os erros de vários repórteres se tornaram históricos, como relata, Ricardo Parreiras, jornalista da Inconfidência.

<sup>14</sup> CERRI, Emílio. *O primeiro jingle brasileiro tinha sotaque português*. Disponível em: < <http://www.carosouvintes.org.br/blog/?p=15855> >. Acesso em: 05 abr. 2012.

<sup>15</sup> SAMPAIO, Mário Ferraz. *História do rádio e da televisão no Brasil e no mundo*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

Era a década de 50 e um incêndio consumiu a Casa Copacabana, em plena avenida Afonso Pena, coração de Belo Horizonte. O repórter da Inconfidência, falando ao vivo, entrevistou o coronel do Corpo de Bombeiros: “Coronel, quantas pessoas morreram?” O militar respondeu: “Meu filho, debelamos o incêndio e ninguém morreu!” E o repórter falou no ar: “Ô, mas que pena<sup>16</sup>...”

Outro caso interessante daqueles tempos de coberturas ao vivo: como relata o publicitário Hamilton Gangana<sup>17</sup>:

Estava chegando a Belo Horizonte para jogar no Atlético, vindo de São Paulo, o famoso jogador Mamaú. A rádio escalou para a cobertura do grande evento o repórter Álvaro Celso da Trindade, conhecido como Babaró. Naquele tempo, o luxo era vir pela Central do Brasil e lá foi Babaró esperar Mamaú na estação. Falando ao vivo, Babaró anunciou: “Estamos ouvindo o ruído do trem... está se aproximando ... já apontou na curva... É o Mamaú que vai chegar...vai descer na gare da Central daqui a pouquinho.” Com a proximidade do trem, a empolgação do repórter foi só aumentando: “Está chegando o maior craque do Atlético Mineiro... está chegando o Mamaú minha gente... vamos procurar um lugar mais adequado para transmitir a chegada do Mamaú pisando o solo de Belo Horizonte.” De repente, a transmissão foi interrompida e os ouvintes da rádio ficaram sem entender o que havia acontecido. É que o repórter Babaró, na ânsia de melhor informar, atravessou a linha do trem. Quando o trem chegou, cortou o fio do seu microfone.

Em 1953, a Rádio Itatiaia inicia a transmissão de futebol e em 1956, Januário Carneiro é considerado o melhor locutor esportivo e radialista do ano. Em 1960, a Rádio Itatiaia realizou um marco no jornalismo, o então repórter Olímpio Campos viaja até Cuba para entrevistar Fidel Castro. Depois de várias tentativas frustrantes, descobre que o Presidente cubano frequentava um restaurante chinês. Depois de aguardado horas no local consegue o furo de reportagem.

Às três da madrugada, chega o Presidente cubano, acompanhado, entre outros, por seu Ministro das Indústrias, Ernesto Che Guevara. Olímpio Campos dirige-se à segurança e solicita a entrevista com “El Comandante”. Fidel fala sobre o sentido da revolução Cubana (MARTINS; 1999, p. 127).

Em 1991, a rádio CBN lançou um slogan “CBN, a rádio que toca notícia” conceito até então desconhecido no Brasil. “ Entrava no ar a Central Brasileira de Notícias, a CBN, primeira emissora *all news* do país. No mínimo um lance de audácia, num mercado em que o rádio sempre esteve associado a música e entretenimento” (TAVARES; FARIA, 2006, p .45).

Jornalismo, independentemente de qualquer definição acadêmica, é uma fascinante batalha pela conquista das mentes e corações de seus alvos: leitores, telespectadores

<sup>16</sup> Depoimento concedido a (PRATA; 2003).

<sup>17</sup> Depoimento concedido a (PRATA; 2003).

ou ouvintes. Uma batalha geralmente sutil e que usa uma arma de aparência extremamente inofensiva: a palavra, acrescida, no caso da televisão, de imagens (ROSSI, 1990, p. 9).

### 3.3 Os Programas de Rádio

Os aparelhos de rádio permaneciam, em geral, ligados o dia inteiro, transmitindo um mundo de fantasias onde riso, lágrima e emoção se alternavam ou se somavam ao sabor de uma programação variada, que incluía radionovelas, musicais, noticiosos e programas humorísticos, de auditório e de variedades. (AGUIAR; 2007, p. 13).

A primeira radionovela brasileira foi ao ar em 1941, transmitida pela Rádio Nacional, escrita por Leandro Blanco e adaptação de Gilberto Martins. “Em busca da Felicidade foi à primeira história seriada do rádio, antes dominado por pequenas cenas, geralmente amorosas, chamados de enquetes, cuja duração não ia além dos dez minutos.” (AGUIAR; 2007, p. 85). Outra radionovela que obteve maior sucesso foi Jerônimo, o herói do sertão, ficou no ar quatorze anos, sem dúvida foi o herói mais famoso da rádio nacional. Seu idealizador e redator foi Moisés Weltman que se inspirou nos faroestes americanos.

As aventuras de Jerônimo, vivido na Rádio Nacional pelo radioator Milton Rangel, eletrizavam a garotada, sua principal audiência. Sempre acompanhado do Moleque Saci (interpretado pelo radioator Cauê Filho) e por sua eterna noiva Aninha (a radioatriz Dulce Martins), o nosso herói tinha alguns inimigos de carteirinha, como o Caveira, um criminoso especializado na arte do disfarce, e o Cobra, um sujeito de maus bofes, assassino confesso e assaltante de bancos (AGUIAR, 2007, p.100).

Os programas humorísticos da Rádio Nacional disputavam preferência dos ouvintes com novelas e musicais, a audiência alcançava índices expressivos. “A verdade é que os programas da Rádio Nacional fizeram, com qualidade e inteligência, aquilo para o qual foram criados: divertir e alegrar os ouvintes” (AGUIAR, 2007, p. 108). Os programas humorísticos da Rádio Nacional foram fundamentais na programação da emissora e um destes que fez muito sucesso foi o “Balança, mas não cai”, o programa retratava em crônica o cotidiano de um edifício.

Quando o programa de auditório surgiu possibilitou aos ouvintes a conhecer o seu ídolo preferido, antes reconhecido apenas pela voz ou disco. “O dono da voz nem sempre tem sua imagem conhecida pelos ouvintes – daí muitos deles se “apaixonarem” não exatamente pelas pessoas que falam ao microfone, mas pela voz delas” (TAVARES; FARIA, 2006, p. 65). O idealizador do formato do programa foi o radialista Henrique Foréis Domingues, o Almirante que produziu e animou o primeiro programa Curiosidades musicais. “Sob o patrocínio de Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.3, n.1, mar.2013.

Eucalol, o sabonete do Brasil, o programa Curiosidades musicais estreou no dia 25 de abril de 1938 e, de imediato, tornou-se um enorme sucesso” (AGUIAR, 2007, p. 29).

Ainda em 1938, depois do sucesso do programa Curiosidades musicais, Almirante sugeriu ao comando da Rádio Nacional um novo programa, mais ousado. Surgiu o Caixa de Perguntas, a platéia tinha [...] “participação direta do auditório. E não só isso: oferecia prêmios de 5,10 e 30 mil réis, pagos na hora, aos acertadores. Almirante circulava entre as cadeiras o auditório, colhendo as respostas de microfone em punho” (AGUIAR, 2007, p. 30). Posteriormente, surgiram vários programas de auditório ao longo dos anos 1950, principalmente produzidos pela Rádio Nacional, entre os mais três programas do gênero, o Manoel Barcelos, o Paulo Gracindo e o César de Alencar, programa este que obteve maior prestígio e popularidade.

Desde os tempos de Almirante, porém, os programas de auditório sofreram, a cada ano, importantes transformações na forma, no ritmo e na dinâmica. Mistura de programa radiofônico, espetáculo musical, teatro de variedades, circo, promoção e sorteios de brindes e prêmios, os programas de auditório foram cada vez mais exigindo dos animadores grande capacidade de manter o público — as “macacas-de-auditório”<sup>18</sup> — em permanente estado de excitação. E olha que esses programas duravam, no auge da sua melhor fase, de três a cinco horas em média (AGUIAR, 2007, p. 30).

O programa à Hora do Fazendeiro que vai ao ar desde 1936 sem interrupção é um dos programas mais importantes da Rádio Inconfidência e é considerado o programa mais antigo do rádio. Idealizado por João Anatólio Lima, engenheiro agrônomo que tinha como objetivo criar um vínculo com o homem do campo, a fim de veicular informação sobre meio rural.

No início, a Rádio Inconfidência era uma emissora de elite e faziam parte de sua programação atrações como Ópera da Semana, Discoteca da Boa Música e Concertos. A rádio funcionava num dos lugares mais elegantes de Belo Horizonte, a Feira Permanente de Amostras, local onde é hoje a Rodoviária da Capital (PRATA, 2003).

#### 4 O rádio hoje

Hoje, fruto dos avanços tecnológicos, tem-se a *webrádio*: com o novo modelo, é possível ouvir na internet emissoras do mundo inteiro, em qualquer lugar do planeta, no momento em que o internauta desejar. Durante a navegação, lê-se, assiste-se a vídeos, escreve-se e ouve-se rádio (CUNHA, 2006, p. 9).

<sup>18</sup> A expressão racista “macaca-de-auditório” foi criada pelo produtor, cronista e compositor Nestor de Holanda para identificar as ruidosas fãs dos grandes astros e estrelas da Nacional (AGUIAR, 2007. p.31).

O advento da internet trouxe mudanças significativas para o rádio tradicional, pois a qualidade das conexões dos servidores propuseram novas possibilidades, o rádio na internet. “O ouvinte on-line possui acesso a toda a programação da rádio em tempo real através de um link, o rádio exige apenas um dos sentidos humanos, a audição, o que permite sua presença ao lado do homem em qualquer circunstância”(CARVALHO, 1998, p.23).

Em Belo Horizonte, precisamente em 1996, a rádio Itatiaia iniciou a transmissão de sua programação em tempo real via *web*, tornando-se a primeira emissora do país a disponibilizar seu conteúdo radiofônico na rede. Em 2006, o número de acessos no portal da rádio aumentou consideravelmente no primeiro semestre, os internautas que navegam na programação da rádio são de todos os estados brasileiros e de diversos locais do mundo. [...]“rádio na internet” é aplicado áquelas emissoras que apenas transmitem sua programação da rede. Ou seja, utilizam a *web* apenas como extensão de seu cotidiano. Assim, o internauta apenas houve a rádio, sem interferir em sua programação” (CUNHA, 2006, p. 40).

É importante diferenciar o conceito de *webrádio* de rádio na internet, pois o primeiro é conhecido como rádio livre, termo que designa a liberdade do ouvinte internauta a definir músicas, entrevistas e programas que irá acompanhar e no horário que propuser. Dessa forma, se o “ouvinte está cansado da mesmice da rádio convencional. O internauta pode ao mesmo tempo surfar pela internet e ouvir uma rádio na *web*”. (PRADO, 2005, p. 7).

Atualmente, há na *web* sites que disponibilizam links de emissoras de rádio de todo o Brasil, tanto *webrádios* e rádio na internet que representam características peculiares como já mencionado anteriormente.

## Conclusão

O rádio nos oferece serviços variados no campo da informação e do conhecimento: entretenimento, notícias etc. Há mais de um século faz história e estabelece vínculos mediadores com as pessoas em diferentes localidades, com suas diferentes culturas e práticas. Barbosa Filho<sup>19</sup>( 2003, citado por SOSKA, 2010).

---

<sup>19</sup> BARBOSA FILHO, André. Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio. São Paulo, SP: Paulinas, 2003.

Nos primórdios de 1950, quando surgiu a televisão, muitos decretaram o rádio como uma invenção ultrapassada. No entanto, apesar da época de ouro ter sido extinta, com os programas de auditório, radionovelas que foram absorvidos pela TV. As emissoras de rádio passaram a investir em outro formato de programação.

Programação baseada no tripé música-esportes-notícias. A informação passa a contar com a prestação de serviços como aliada, procurando restabelecer o diálogo com os ouvintes. Os serviços de utilidade pública, os achados & perdidos, os boletins de trânsito, meteorologia, a troca de informações etc. foram à saída encontrada pelas emissoras para fugir da forte concorrência imposta pela televisão Ortriwano<sup>20</sup> (1998, citado por PESSOA, 2010).

Percebe-se que o rádio é um meio de comunicação fundamental para a disseminação da informação e do entretenimento das pessoas, a primeira permite que em poucos minutos ouvintes que estejam conectados em uma rádio da internet ou mesmo em uma rádio convencional poderão saber em tempo hábil tudo o que acontece ao redor do mundo.

O segundo instrumento fundamental que o rádio permite aos seus ouvintes, é o entretenimento. Há um grande investimento dessas emissoras em encaixar na sua grade de programação quadros ou programas com participações de ouvintes ao vivo através de decifrar charadas, contar piadas, pedir músicas e sortear brindes.

Com as propostas de entretenimento transferidas para a televisão, o rádio adotou uma programação que reunia música e esporte (entretenimento) e jornalismo (notícias e prestação de serviços). Ajudado pela miniaturização e a portabilidade trazida pela popularização do transistor, o meio se transformou no companheiro de todas as horas, por meio do qual alguém conta alguma coisa ao outro, ao pé do ouvido. (VELHO, 2009).

Há ainda, os programas humorísticos como o Acorda Paschoal, criado em 1987 é atualmente transmitido pela Rádio Itatiaia. “Não pensem que seja fácil passar doze anos de sua vida fazendo humor diariamente e ainda passando por todos os problemas que passam todos os mortais”( PASCHOAL, 1999).

---

<sup>20</sup> ORTRIWANO, Gisela Swetlana. Falando de jornalismo... no rádio paulista. In: LOPES, Dirceu Fernandes; COELHO SOBRINHO, José; PROENÇA, José Luiz (Org.). *A evolução do jornalismo em São Paulo*. 2. ed. São Paulo: EDICON: ECA/USP, 1998. p. 162-172. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, v.3, n.1, mar.2013.

O programa Grafite da Rádio 98FM, “famoso pelo jargão “O lixão do rádio brasileiro”<sup>21</sup>”, é marcado pela descontração, participação do público e muita improvisação, teve sua versão exibida na TV durante vários anos.

O programa Pânico “[...] surgiu em 1993 produzido pela Rádio Jovem Pan e em 2003 ganhou versão televisiva, transmitido pela Rede TV! Dirigido ao público jovem e apostando na mesma linguagem irreverente e controversa”[...] (BONNACIO; SILVA, 2010, p.1). Atualmente o Programa humorístico é exibido na Rede Bandeirantes.

Finalmente, o programa no Ritmo da Tieta, transmitido pela BHFm,102 apresentado por Tieta Presley, um travesti muito carismático, personagem esse que foi criado pelo radialista Rodrigo Rocha. “Uma das bases do programa é o humor e o programa é alegre, divertido e cheio de brincadeiras. Tieta tem sempre uma piada nova e sua forma de contá-las arranca risos de qualquer ouvinte. (PRATA, 2007,p. 64).

Mais do que divulgar informações, prestar serviços de utilidade pública ou agir como intercessor em infinitas situações na região onde está inserido, o rádio pode fornecer diferentes meios de lazer. Ainda que não seja reconhecido como meio fundamental de informar, o entretenimento se apresenta no rádio em diversos formatos, transformando esse veículo em um companheiro diário ( SOSKA, 2010, p. 46).

Atualmente, com o advento da internet, o rádio apenas criou opções para seu ouvinte, este deixa de ser apenas um receptor, quando nos referimos à rádio na internet, extensão da programação da rádio tradicional ou para ser um colaborador da programação, quando falamos de *webrádio*. Dessa forma, “as possibilidades tecnológicas do momento permitem vislumbrar um rádio moderno, ágil, simultâneo aos acontecimentos, próximo do ouvinte” Ortriwano<sup>22</sup> (1998, citado por PESSOA, 2010).

## Referências:

AGUIAR, Ronaldo Conde. *Almanaque da Rádio Nacional*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007. 181p.

ARGET. *O que é uma rádio educativa?* Disponível em: [http://www.agert.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=15964:o-que-e-uma-radio-educativa&catid=14:fique-por-dentro](http://www.agert.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15964:o-que-e-uma-radio-educativa&catid=14:fique-por-dentro). Acesso em 20 jun. 2012.

BLOIS, Marlene M. O rádio nosso de cada dia. *Comunicação & Educação*. São Paulo, v. 2, n. 6, 1996. Disponível em: <http://revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/view/4296/4026>>. Acesso em: 15 jun. 2012.

<sup>21</sup> SCHECTEL, Dudu. *Sobre o Dudu*. Disponível em: < <http://www.dudugraffite.com/sobre/>. Acesso em: 28 maio 2013.

<sup>22</sup> ORTRIWANO, Gisela Swetlana. Falando de jornalismo... no rádio paulista. In: LOPES, Dirceu Fernandes; COELHO SOBRINHO, José; PROENÇA, José Luiz (Org.). *A evolução do jornalismo em São Paulo*. 2. ed. São Paulo: EDICON: ECA/USP, 1998. p. 162-172. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, v.3, n.1, mar.2013.

BONACCIO, Alex; SILVA, Carla Pollake da. Programa Pânico: a transposição da linguagem do rádio para a TV. In: INTERCOM, 15., 2010, Vitória. *Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Vitória: 2010. p. 1-20. Disponível em:<<http://www.intercom.org.br/sis/regional/resumos/R19-1236-1.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2013.

CARVALHO, André (Coord.). *Manual de jornalismo em rádio: radio Itatiaia*. Belo Horizonte: Armazém de Idéias, 1998. 152 p.

CASONATTO, Odalberto Domingos. *Pe. Roberto Landell de Moura o inventor do rádio – os 150 anos de seu nascimento!*. Disponível em: <<http://www.soartigos.com/artigo/3965/Pe-Roberto-Landell-de-Moura-o-Inventor-do-Radio--Os-150-anos-de-seu-Nascimento/>>. Acesso em 02 abr. 2012.

CUNHA, Luana Moreira da. *Itatiaia na internet: o rádio sem fronteiras*. 2006. Monografia (Bacharel em Jornalismo) – Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 2006. Disponível em:<<http://www.convergencia.jor.br/bancomonos/2006/luana.pdf>>. Acesso em: 25 maio de 2012.

FEDERICO, Maria Elvira Bonavita. *História da comunicação: rádio e TV no Brasil*. Rio de Janeiro: Vozes. 1982. 168 p.

LARA, Marilda Lopes de; CONTI, Vivaldo Luiz. Disseminação da informação e usuários. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 17, n. 3-4, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v17n3-4/a04v1734.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2012.

MAKOVICS, Nahara Cristine. *O Rádio no Brasil: da história as contribuições de Sônia Virgínia Moreira*. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE A ESCOLA LATINO-AMERICANA DE COMUNICAÇÃO, 7., 2003. São Bernardo do Campo. *Pensamento Crítico: Impacto e Efeitos na Comunicação Latino-Americana*. São Bernardo do Campo: Celacom, 2003. p. 3-26. Disponível em:<<http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/ff/CTA1F - Texto 3 - Nahara Makovics.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2012.

MARTINS, Fábio. *Senhores ouvintes, no ar... a cidade e o rádio*. Belo Horizonte: C/Arte, 1999.140 p.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. História e memória: o rádio por seus locutores. *Revista de História e Estudos Culturais*, Piauí, v. 3, n. 4, p. 20, 2006. Disponível em:<[http://www.revistafenix.pro.br/PDF9/3.Artigo.Francisco\\_Alcides\\_do\\_Nascimento.pdf](http://www.revistafenix.pro.br/PDF9/3.Artigo.Francisco_Alcides_do_Nascimento.pdf)>. Acesso em 24 maio 2012.

PASCHOAL. *Final do Programa Acorda Pascoal: um sonho realizado na Alvorada!!*. Disponível em:<<http://www.acordapascoal.hd1.com.br/historia.html>>. Acesso em: 28 maio 2013.

PEREIRA, Josias *et. al.* O Papel da radiofonização de a guerra dos mundos. In: INTERCOM, 10., Blumenau. *Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul*. Blumenau: 2009.

Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.3, n.1, mar.2013.

Disponível em:

<[http://erdfilmes1.dominiotemporario.com/doc/Radiofoniza%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_a\\_guerra\\_dos\\_mundos.PDF](http://erdfilmes1.dominiotemporario.com/doc/Radiofoniza%C3%A7%C3%A3o_de_a_guerra_dos_mundos.PDF)>. Acesso em 10 jun. 2012.

PESSOA, Marina Torres. *A relação entre ouvintes assíduos e o rádio: um estudo de usuários da informação a partir de uma perspectiva compreensiva*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. 2010. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/ECID-87BKB3/1/dissertacaoanexoverdigfinal.pdf>>. Acesso em 27 jun. 2012.

PRADO, Magaly Parreira do. Pesquisa sobre rádio na web como uma alternativa eficiente de comunicação. In: INTERCOM, 18., 2005, Rio de Janeiro. *Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Rio de Janeiro: 2005. p. 1-11. Disponível em:<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1660-1.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2012.

PRATA, Nair. A história do rádio em Minas Gerais. In: INTERCOM, 16., 2003, Belo Horizonte. *Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Belo Horizonte: 2003. p. 1-11. Disponível em:<[http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003\\_NP06\\_prata\\_2.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP06_prata_2.pdf)>. Acesso em: 06 jun. 2012.

PRATA, Nair. O rádio mineiro rende-se aos encantos de um travesti: o discurso, o humor e o mito na vida e na obra de Tieta Presley. *Stockholm Review of Latin American Studies*. Stockholm, n. 2, p. 6-76, Nov. 2007.

ROMANOWSKI, Nilton A. *Padre Roberto Landell Moura*. Disponível em: <<http://www.landellmoura.com.br/lm16.htm>>. Acesso em: 06 abr. 2012.

ROSSI, Clovis. *O que é jornalismo*. São Paulo: Brasiliense. 1990. 190 p. (Coleção primeiros passos).

SOSKA, Juliane Letícia Antunes. *Jornalismo e entretenimento no rádio: uma análise do programa pretinho básico*. Monografia (Bacharel em Comunicação Social). Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Feevale, 2010. Disponível em:<<http://ged.feevale.br/bibvirtual/Monografia/MonografiaJulianeSoska.pdf>>. Acesso em 24 jun. 2013.

TAVARES, Mariza; FARIA, Giovanni (Orgs.). *CBN, a rádio que toca notícia: a história da rede e as principais coberturas, estilo e linguagem do all news, jornalismo político, econômico e esportivo, a construção da marca, o modelo de negócio*. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2006. 151 p.

TOMAZELA, José Maria. *Os 150 anos do padre que inventou o rádio*. Disponível em: <<http://www.carosouvintes.org.br/blog/?p=20595#comments>>. Acesso em: 05 abr. 2012.

Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.3, n.1, mar.2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Conheça a rádio UFMG*. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/online/radio/arquivos/004231.shtml>>. Acesso em: 22 jun. 2012.

VELHO, Ana Paula Machado. Uma nova era para o rádio. *Informativo UEM*, Maringá, n. 893, 2009. Disponível em: <[http://www.informativo.uem.br/novo/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3244:uma-nova-era-para-o-ro&catid=165:informativo-893&Itemid=40](http://www.informativo.uem.br/novo/index.php?option=com_content&view=article&id=3244:uma-nova-era-para-o-ro&catid=165:informativo-893&Itemid=40)>. Acesso em: 28 maio 2013.